

37

70

Os Lyrícos da Contrição

Toda a alma, nesta vida,
Dos erros, arrependida,
Vê florir no coração,
Os bellos, radiosos lyrícos,
As flores dos martyrios
Das dores da contrição!

A alma em terra humilde,
Esquece o mal, a impiedade,
Sobe aos ceus, a' immensidão,
Offerecendo a Jesus
Por entre preces de luz,
Os lyrícos da contrição.

Quaes são essas brancas flores,
Cujos dulcizados olores,
Afastam-nos da afflicção,
Que sem seu florescimento
Não ha arrependimento,
Nem dores da contrição?

São as lagrimas dos prantos,
Formosos e sacrosantos
Do peccador na oração;
São esses prantos sentidos
Dos seres arrependidos,
Os lyrícos da contrição.

A alma humilde e sincera
Em mystica primavera,
Recebe paz e perdão,
Quando offerece ao Senhor,
Entre supplicas de amor
Os lyrícos da contrição.

São esses lyrícos fulgentes,
Thesouros dos penitentes,
Que fazem o coração
Ascender a extranho gozo,
No infinito esplendoroso,
Pela dor da contrição.

Francisco Xavier